ORIENTAÇÕES PARA A PREPARAÇÃO DOS ANAIS

Prezado(a) organizador (a), para a elaboração dos Anais do evento que você está organizando, solicitamos as seguintes providências e informações:

1 CONTEÚDO PARA COMPOSIÇÃO DOS ANAIS

Cada tópico mencionado abaixo deve ser preparado no formato Word, ***em arquivos separados.*** Em seguida, todo o conteúdo deverá ser encaminhado no e-mail normalizacao@unisagrado.edu.br ou lidyane.lima@unisagrado.edu.br ou ainda via **equipe do TEAMS.**

Em caso de dúvidas, os contatos para esclarecimentos são:

- telefone: 2107-7107;
- e-mail: lidyane.lima@unisagrado.edu.br.

1.1 APRESENTAÇÃO

Consiste em uma breve descrição e contextualização do evento, de acordo com a temática principal abordada. Objetivos e outras informações gerais consideradas relevantes podem ser inseridos neste tópico.

1.2 EXPEDIENTE

O Expediente deverá conter:

a) **Corpo editorial**: relação das pessoas responsáveis pela publicação;
b) **Comissão Científica**: nomes completos dos participantes. Especificar, para cada participante, se é discente ou docente (citar a instituição de origem, caso seja externo ao UNISAGRADO);
c) **Comissão Organizadora**: nomes completos dos participantes. Especificar, para cada participante, se é discente ou docente (citar a instituição de origem, caso seja externo ao UNISAGRADO);
d) **Periodicidade da publicação**.

1.3 NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Consiste nas diretrizes para a publicação dos artigos ou resumos. As normas para publicação dos Anais estão descritas no **Guia para Normalização de Trabalhos Acadêmicos** (ANAIS DE EVENTOS DO UNISAGRADO – seção 7.6 e suas subseções), disponível em:

https://unisagrado.edu.br/uploads/2008/biblioteca/2024/Guia%20de%20Normaliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20Trabalhos%20Acad%C3%AAmicos_2024_10%20edi%C3%A7%C3%A3o.pdf

1.4 SUMÁRIO

O Sumário deverá conter:

a) trabalhos/resumos listados em ordem alfabética dos títulos, tamanho 12;
b) nomes dos autores, na ordem direta, por extenso, itálico, separados entre si por ponto e vírgula, tamanho 12, conforme exemplos abaixo.

As Narrativas Transmídias como proposta metodológica para Educação de Ensino Médio – p.00
Eduardo Martins Morgado; José Antonio Gallo Junior

Desenvolvimento e aprendizagem na sociedade midiática – p.00
Maria Carolina Branco Costa; Márcia Cristina Argenti Perez

É de livre escolha dos organizadores dos Anais decidirem ou não pela subdivisão do Sumário em Categorias ou Eixos. **Caso os organizadores optem pela subdivisão, os trabalhos devem ser organizados em pastas separadas identificadas com o respectivo nome de cada Categoria/Eixo e com os sumários correspondentes.**

1.5 TRABALHOS SELECIONADOS PARA OS ANAIS

Os trabalhos para composição dos Anais serão entregues em arquivo Word (cada trabalho em um arquivo separado) e deverão seguir um dos modelos apresentados a seguir: Resumo Indicativo; Resumo Estendido ou Expandido; Artigo completo.

Os resumos deverão ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho. O resumo simples do resumo expandido deverá ter no máximo 250 palavras. Não deverá conter figuras ou tabelas.

As regras gerais de apresentação são: folha A4 (210 x 297mm), com margens superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm; tabulação de parágrafo 1,25 cm; fonte *Time New Roman*, espaçamento entre linhas simples e o espaçamento antes e depois 0 pt.

O **título** do trabalho deverá seguir o formato centralizado, em negrito, com letras maiúsculas, tamanho 12, seguido logo após duas linhas (enter), pelos **nomes completos dos autores** por extenso, na ordem direta, grafados somente com as primeiras letras maiúsculas e separados entre si por ponto e vírgula, centralizados, tamanho 12. Fazer chamada com número arábico sobrescrito para cada autor, após o último sobrenome, para indicar o endereço institucional (centro, departamento, núcleos, laboratórios, grupos de pesquisa) e o endereço eletrônico (e-mail). As informações de identificação dos autores deverão vir com letras minúsculas (apenas as primeiras letras maiúsculas), tamanho 10, centralizadas, após uma linha (enter) dos nomes dos autores.

MODELO DE RESUMO INDICATIVO

BIBLIOTECA 2.0: UM ESTUDO DA APLICAÇÃO DA WEB 2.0 NA BIBLIOTECONOMIA

Saltar duas linhas (2 enter)

Laura Mariane de Andrade[1]

Saltar uma linha (1 enter)

[1] Departamento de Biblioteconomia/Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Bauru/SP – laurama@gmail.com

Saltar duas linhas (2 enter)

A Web 2.0 é uma nova forma de se tratar a Web, incorporando novas perspectivas como: maior comprometimento com o usuário, busca constante de reutilização de dados e serviços, funcionalidades mais próximas àquelas já oferecidas pelos aplicativos para *desktop* e foco na valorização dos dados. Os bibliotecários começam a perceber a importância da utilização deste recurso, que pode proporcionar, tanto ao profissional da informação quanto ao usuário, vantagens nos processos de armazenamento, recuperação e compartilhamento de informações. Esta nova visão aplicada a Web, quando utilizada na biblioteca vem promovendo a interação e colaboração dos usuários no ambiente da biblioteca. Portanto, estuda-se a Web 2.0, sua aplicabilidade e formas de utilização, valendo-se de tecnologias emergentes (recursos para criação compartilhada de conteúdo, blogs, microblogs e agregadores de notícias, em *sites*) com foco de utilização nas bibliotecas universitárias para analisar como esse novo modelo tem se tornado mais atrativo e conhecido para o bibliotecário, agregando valor ao serviço por ele prestado ao seu usuário, além de incentivar o seu uso visando principalmente ao usuário. Através de um estudo comparativo sobre as bibliotecas que fazem uso dos recursos apresentados e de que forma os utilizam no âmbito nacional, espera-se amenizar o desconforto gerado pelas mudanças e abrir caminho para a implantação e conscientização desses novos recursos em bibliotecas no futuro.

Palavras-chave: web 2.0; biblioteca 2.0; colaboração; interação.

MODELO DE RESUMO EXPANDIDO

BIBLIOTECA 2.0: UM ESTUDO DA APLICAÇÃO DA WEB 2.0 NA BIBLIOTECONOMIA

Saltar duas linhas (2 enter)

Laura Mariane de Andrade[1]

Saltar uma linha (1 enter)

[1] Graduada em Biblioteconomia pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Saltar duas linhas (2 enter)

RESUMO

Saltar uma linha (1 enter)

A Web 2.0 é uma nova forma de se tratar a Web. Nessa nova perspectiva, lidando com informações multimídia, hipertexto, hiperlink, leitura de forma aleatória, entre outros, surge o *lautor*. Busca-se, neste trabalho, estudar a Web 2.0, sua aplicabilidade e formas de utilização. Espera-se, assim, amenizar o desconforto gerado pelas mudanças e abrir caminho para sua implantação e conscientização dos profissionais. Para isso, será realizado um estudo bibliográfico sobre as unidades de informação que fazem uso destas ferramentas e um estudo comparativo entre diferentes instituições universitárias. Com a utilização dos recursos disponíveis na Web 2.0, as bibliotecas criam rupturas na oferta dos serviços e produtos tradicionais aos usuários. Nesse sentido, o bibliotecário ou profissional da informação tem o papel fundamental de conhecer as tecnologias disponíveis, suas vantagens, inconveniências e saber adaptá-las da melhor forma para a Unidade de Informação.
Palavras-chave: web 2.0; biblioteca 2.0; colaboração; interação.

Saltar uma linha (1 enter)

INTRODUÇÃO

A Web 2.0 é uma nova forma de se tratar a Web, incorporando novas perspectivas como: maior comprometimento com o usuário, busca constante de reutilização de dados e serviços, funcionalidades mais próximas àquelas já oferecidas pelos aplicativos para *desktop* e foco na valorização dos dados. Nessa nova perspectiva, lidando com informações multimídia, hipertexto, hiperlink, leitura de forma aleatória, entre outros, surge o *lautor*, ou seja, o leitor que agora deixa de ser somente um espectador para participar ativamente da construção do conteúdo da internet, e passa a ser também autor, interagindo, modificando e criando novos textos em contextos singulares.

OBJETIVOS

Busca-se, neste trabalho, estudar a Web 2.0, sua aplicabilidade e formas de utilização, valendo-se de ferramentas como wikis, chats, RSS, entre outras e adaptando-as às necessidades da biblioteca para tornar esse novo modelo mais atrativo e conhecido para o profissional da informação, agregando valor ao serviço prestado ao usuário, incentivar o uso destas ferramentas e propor ao bibliotecário adaptá-las da melhor forma possível para as Unidades de Informação.

Espera-se, assim, amenizar o desconforto gerado pelas mudanças e abrir caminho para sua implantação e conscientização dos profissionais acerca destes novos recursos dentro do fazer bibliotecário em Unidades de Informação no futuro.

METODOLOGIA

Será realizado um estudo bibliográfico sobre as unidades de informação que fazem uso destas ferramentas. Após este levantamento, realizar-se-á um estudo comparativo entre diferentes instituições universitárias, caracterizando a utilização das ferramentas estudadas dentro das unidades de informação nestas instituições com enfoque tanto nos profissionais da informação quanto nos usuários, além de uma análise da sua política de implantação.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

O uso das novas ferramentas da internet acelera o processo de socialização da informação e do conhecimento em espaços cada vez mais interativos e participativos. O incentivo ao trabalho colaborativo fornecido por essas ferramentas "pode criar o ambiente necessário para modificar a forma de acessar, obter, criar, modificar e publicar informações em diferentes setores, inclusive educacionais, sociais, econômicos e políticos." (Blattmann; Silva, 2007).

CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a utilização dos recursos disponíveis na Web 2.0, as bibliotecas criam rupturas na oferta dos serviços e produtos tradicionais aos usuários. Esse processo acarreta desconforto e requer adaptação, como todo processo de mudança. Nesse sentido, o bibliotecário ou profissional da informação tem o papel fundamental de conhecer as tecnologias disponíveis, suas vantagens, inconveniências e saber adaptá-las da melhor forma para a Unidade de Informação e principalmente para o usuário, bem como incentivar o seu uso. Seguindo o contexto apresentado na fundamentação teórica, conclui-se que os bibliotecários precisam estar atentos às mudanças que ocorrerão com a implantação da Biblioteca 2.0, que estão sendo iniciadas e vão precisar estar aptos tanto a pô-la em prática como a vencer a barreira da resistência dos usuários ao se adaptar a uma nova tecnologia.

REFERÊNCIAS

BLATTMANN, Úrsula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p.191-215, jul./dez. 2007. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/530/664. Acesso em: 10 jun. 2008.

MODELO DE ARTIGO COMPLETO

BIBLIOTECA 2.0: UM ESTUDO DA APLICAÇÃO DA WEB 2.0 NA BIBLIOTECONOMIA

Saltar duas linhas (2 enter)

Laura Mariane de Andrade[1]

Saltar uma linha (1 enter)

[1] Departamento de Biblioteconomia/Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Bauru/SP – laurama@gmail.com

Saltar duas linhas (2 enter)

RESUMO

Saltar uma linha (1 enter)

A Web 2.0 é uma nova forma de se tratar a Web, incorporando novas perspectivas como: maior comprometimento com o usuário, busca constante de reutilização de dados e serviços, funcionalidades mais próximas àquelas já oferecidas pelos aplicativos para *desktop* e foco na valorização dos dados. Os bibliotecários começam a perceber a importância da utilização deste recurso, que pode proporcionar, tanto ao profissional da informação quanto ao usuário, vantagens nos processos de armazenamento, recuperação e compartilhamento de informações. Esta nova visão aplicada a Web, quando utilizada na biblioteca vem promovendo a interação e colaboração dos usuários no ambiente da biblioteca. Portanto, estuda-se a Web 2.0, sua aplicabilidade e formas de utilização, valendo-se de tecnologias emergentes (recursos para criação compartilhada de conteúdo, blogs, microblogs e agregadores de notícias, em *sites*) com foco de utilização nas bibliotecas universitárias para analisar como esse novo modelo tem se tornado mais atrativo e conhecido para o bibliotecário, agregando valor ao serviço por ele prestado ao seu usuário, além de incentivar o seu uso visando principalmente ao usuário. Através de um estudo comparativo sobre as bibliotecas que fazem uso dos recursos apresentados e de que forma os utilizam no âmbito nacional, espera-se amenizar o desconforto gerado pelas mudanças e abrir caminho para a implantação e conscientização desses novos recursos em bibliotecas no futuro.

Palavras-chave: web 2.0; biblioteca 2.0; colaboração; interação.

ABSTRACT

LIBRARY 2.0: A STUDY OF THE WEB 2.0 APLICATION IN THE LIBRARIANSHIP

The Web 2.0 is a new way to deal with the Web, incorporating new perspectives like: higher engagement within user, constant seek for services and data reuse, functionalities closer by those yet offered by applications for desktop and a focus on data valorization. Librarians start to perceive the importance on the use of this resource, which can provide, as for information professionals as for users, advantages in information storage, retrieval and sharing. This new vision applied to Web, when utilized at the library promote interaction and collaboration of the user in library environment. Therefore, the Web 2.0 is analyzed, its applicability and utilization forms, making use of emerging technologies (resources for shared creation of contents, blogs, microblogs and news aggregators, in websites) focusing the

utilization at university libraries analyzing how this new model is becoming more attractive and known for the librarian, aggregating value to the service performed by the professional to its user, moreover encouraging the use mainly aimed at user. Throughout a comparative study about libraries that use the resources presented and how they use it in national scope, we suppose appease the discomfort created by changes and make way to implant and aware of these new resources at libraries in the future.
Keywords: web 2.0; library 2.0; collaboration; interaction.

1 INTRODUÇÃO

A Web 2.0 é uma nova forma de se tratar a Web, incorporando novas perspectivas como: maior comprometimento com o usuário, busca constante de reutilização de dados e serviços, funcionalidades mais próximas àquelas já oferecidas pelos aplicativos para *desktop* e foco na valorização dos dados.

Nessa nova perspectiva, lidando com informações multimídia, hipertexto, hiperlink, leitura de forma aleatória, entre outros, surge o *lautor*, ou seja, o leitor que agora deixa de ser somente um espectador para participar ativamente da construção do conteúdo da internet, e passa a ser também autor, interagindo, modificando e criando novos textos em contextos singulares.

Os bibliotecários começam a perceber a importância da utilização deste recurso, que pode proporcionar, tanto ao profissional da informação quanto ao usuário, vantagens nos processos de armazenamento, recuperação e compartilhamento de informações. Esta nova visão aplicada a Web, quando utilizada na biblioteca vem sendo denominada Biblioteca 2.0 (*Library 2.0*), promovendo a interação e colaboração dos usuários no ambiente da biblioteca, considerando que não são barreiras para as bibliotecas públicas e sim um recurso a mais a se disponibilizar ao usuário.

Busca-se, neste trabalho, estudar a Web 2.0, sua aplicabilidade e formas de utilização, valendo-se de ferramentas como wikis, chats, RSS, entre outras e adaptando-as às necessidades da biblioteca para tornar esse novo modelo mais atrativo e conhecido para o profissional da informação, agregando valor ao serviço prestado ao usuário, incentivar o uso destas ferramentas e propor ao bibliotecário adaptá-las da melhor forma possível para as Unidades de Informação. Espera-se, assim, amenizar o desconforto gerado pelas mudanças e abrir caminho para sua implantação e conscientização dos profissionais acerca destes novos recursos dentro do fazer bibliotecário em Unidades de Informação no futuro.

2 BIBLIOTECA: PERSPECTIVA HISTÓRICA

Antes considerada um objeto de luxo, a biblioteca existia apenas nos grandes centros e em lugares onde o poder aquisitivo dos habitantes ou frequentadores fosse grande. Era cobiçada, mas não essencial para classes sociais mais baixas.

> Até o século XIX os usuários das bibliotecas eram tão restritos e em número tão insignificante que, a exemplo dos centros de informação de hoje, também tinham seus perfis facilmente identificados. Para eles, obviamente – e com base em seus interesses e necessidades –, as bibliotecas eram estruturadas. Pensar no usuário era desnecessário, uma vez que era ele por demais conhecido (Almeida Júnior, 2004, p. 71).

"Atuando direcionados para um único grupo social e lidando exclusivamente com a palavra escrita, com a leitura e o livro, a biblioteca e o bibliotecário isolaram o restante da população" (Almeida Júnior, 2004, p. 72), fazendo com que a função da biblioteca se

restringisse a tais cobranças e ambiente, criando uma imagem de conservadora e preservacionista que sempre nos foi passada e o bibliotecário carrega o mesmo estigma.

Hoje, porém, tornou-se uma necessidade e concretizou-se como fundamental para fins de estudo, lazer, notícias e formação cidadã, indispensável a qualquer pessoa, além de ser encarada atualmente como parte integrante dos principais fornecedores de informação.

Segundo Fonseca (2007, p. 48, grifo do autor), "[...] a palavra biblioteca vem do grego *bibliothéke*, através do latim *bibliotheca*, tendo como raiz *biblíon* e *théke."* A primeira significa livro, apontando, como a raiz latina *líber*, para a entrecasca de certos vegetais com a qual se fabricava o papel na Antiguidade. *Théke*, por sua vez, é qualquer estrutura que forma um invólucro protetor: cofre, estojo, caixa, estante, edifício.

Na Antiguidade tratada de uma única forma, a biblioteca é hoje dividida em vários tipos a fim de especificar suas características. Comumente é adotada a divisão em: bibliotecas públicas, escolares, universitárias e especializadas. Fonseca (2007) ainda as divide em mais duas categorias: infantis e nacionais.

> O conceito que venho propondo é o de biblioteca menos como "coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados" do que como assembléia de usuários da informação. Consequentemente, ao bibliotecário compete não mais classificar e catalogar livros – operações realizadas por um serviço central e cooperativo devidamente computadorizado – e sim orientar usuários, fornecendo-lhes a informação que seja do interesse de cada um. Note-se que já não me refiro mais à informação simplesmente solicitada e sim àquela que o perfil do usuário – perfil elaborado por serviços de disseminação seletiva – indique ser de seu interesse, mesmo que ele eventualmente a desconheça (Fonseca, 2007, p. 50).

Com o tempo, a biblioteca deixou de ser tratada somente como armazenadora de livros para servir de objeto de inúmeras pesquisas aprofundadas, delineando várias vertentes de estudo na Biblioteconomia tanto no campo conceitual como prático, e como consequência, fornecendo funções mais específicas ao bibliotecário que deixa de ser o antigo guardador e passa a assumir o papel de disseminador da informação, devendo facilitar o caminho do usuário à informação.

2.1 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

O entendimento do significado exato do termo "serviço de informação" não é claro em relação aos profissionais, trabalhos ou emprego a que se referem. Embora os serviços de informação apresentem enorme complexidade e exijam mais que o trabalho de um único tipo de profissional, inicialmente é o bibliotecário que assume fundamentalmente o papel de profissional da informação na história.

> Certamente há um consenso de que certas características mínimas são comuns a todos os chamados profissionais da informação, o que permite o uso da designação em diversos contextos, mas o entendimento parece depender de quem usa o termo e da audiência à qual se dirige (Mueller, 2004, p. 23).

Fonseca (2004) trata a missão do bibliotecário como a busca pelo elemento humano mais importante do que o documento, destacando o usuário.

A princípio, o bibliotecário tinha uma formação voltada exclusivamente à preservação da cultura humana, ao apoio à educação como suporte ao processo ensino-aprendizagem na parte relativa ao conteúdo para o estudo e à pesquisa, e ao planejamento e à administração de recursos informacionais (Mueller, 2004).

Em contraponto a esse histórico, Borges (2004, p. 65) afirma que, "[...] atualmente, a sua formação parte de um núcleo curricular, com quatro vertentes: fundamentação,

planejamento e gerência de sistemas de informação, processamento da informação, e tecnologia da informação".

Dessa forma é evidenciada a necessidade da postura positiva perante a tecnologia que o bibliotecário começa a tomar a partir de então. No quesito perfil profissional Guimarães (2004, p. 89) aponta itens indispensáveis para que o profissional lide com as inovações:

> - criatividade, enquanto capacidade para gerar (ou antever) o novo;
> - adaptabilidade, enquanto capacidade de conviver com o novo;
> - familiaridade tecnológica, enquanto capacidade de tirar proveito do novo;
> - sólido embasamento na área de especialidade, enquanto capacidade de contextualizar o novo;
> - clareza quanto às instrumentalidades, enquanto capacidade de agregar valores ao novo;
> - profissionalismo, enquanto capacidade de vivenciar o novo em uma dimensão coletiva.

Por isso, o bibliotecário familiarizado com as novas tecnologias ganha destaque frente às mudanças que caracterizam a realidade atual e seu ambiente de trabalho.

"Disse Wilson: 'O bibliotecário é o mediador entre os homens e os livros'. Ora, assim sendo, urge que o serviço que ele vai prestar ao público seja baseado não só nos seus conhecimentos, como também na sua habilidade e experiência" (Ferraz, 1972, p. 18), nesse trecho, nos faz acreditar, e com razão, que assim como qualquer profissional, o serviço do bibliotecário também está à mercê de sofrer interferência direta pelo seu modo de pensar, conhecimento de mundo e individualidade, mas como ele lida com informação, a interferência acaba sendo bem maior do que na maioria das profissões.

Desse modo, é extremamente importante que o bibliotecário torne o ambiente da biblioteca acolhedor e simpático, que ele tenha personalidade e use esses aspectos a seu favor, incentivando e contribuindo para o enriquecimento da personalidade e formação do usuário.

Almeida Júnior (2004, p. 85) afirma que:

> A biblioteca deve ser o espaço em que as informações, que se contrapõem a esse consenso hegemônico e dominador, podem ser obtidas. A biblioteca deve usar os suportes através dos quais a maioria da população possa, de fato, se apropriar da informação – e isso significa, além do acesso físico aos suportes, a compreensão e a assimilação de seu conteúdo.

Isso denota que o profissional bibliotecário precisa se aliar aos principais meios de comunicação em massa para despertar o interesse da população pelas bibliotecas. E desde a última década podemos perceber que não só a televisão e outros são meios potenciais para despertar esse interesse a partir do usuário, como também a Internet e a virtualidade em geral, pois têm passado a ser mais acessíveis.

As características da sociedade da informação e do conhecimento aliadas à virtualidade têm interferido diretamente na atuação do bibliotecário. Borges (2004) aponta a forma como o profissional da informação adquire flexibilidade frente a essas mudanças sob os seguintes aspectos:

a) a grande alavanca do desenvolvimento da humanidade é o homem;
b) a informação é um produto, um bem comercial;
c) o saber é um fator econômico;
d) a distância e o tempo entre a fonte de informação e o seu destinatário deixaram de ter qualquer importância. As pessoas não precisam se deslocar porque são os dados que viajam;

e) as tecnologias de informação e comunicação (TICs) tornaram o mundo uma "aldeia global", como também criaram novos mercados, serviços, empregos e empresas;
f) as TICs alteraram a noção de valor agregado à informação e interferiram no ciclo informativo tanto do ponto de vista dos processos e das atividades, como da gestão e dos custos;
g) o registro de grandes volumes de dados é feito com um baixo custo;
h) o processamento automático da informação realiza-se em alta velocidade;
i) a armazenagem de dados utiliza memórias com grande capacidade;
j) a recuperação da informação conta com estratégias de busca automatizadas mais eficientes e relevantes, possibilitando acesso às informações armazenadas em bases de dados, em vários locais ou instituições;
k) o usuário da informação pode ser também o produtor ou gerador da informação, além de ser também o seu controlador;
l) a probabilidade de serem encontradas respostas inovadoras a situações críticas é muito superior à situação anterior;
m) o monitoramento e avaliação do uso da informação são reforçados e facilitados, e tornaram-se mais rápidos, menos onerosos, mais consistentes e confiáveis.

Desse modo, é indispensável que o bibliotecário se alie às novas tecnologias para que não perca seus usuários e, com o foco no próprio usuário, essa mudança se inicia pelo serviço de referência dentro da biblioteca, onde o contato dos atuantes é mais próximo e pessoal.

3 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo bibliográfico sobre as unidades de informação que fazem uso destas ferramentas. Após este levantamento, realizou-se um estudo comparativo entre diferentes instituições universitárias, caracterizando a utilização das ferramentas estudadas dentro das unidades de informação nestas instituições com enfoque tanto nos profissionais da informação quanto nos usuários, além de uma análise da sua política de implantação.

A coleta de dados foi realizada através de questionários buscando verificar se as ferramentas utilizadas atendiam às necessidades informacionais dos usuários e se o manuseio por parte dos profissionais se deu de maneira satisfatória.

Os dados foram analisados através de uma metodologia qualitativa, visando a um melhor entendimento de como o usuário se relaciona com as ferramentas oferecidas, sendo recursos que podem trazer uma inovação no relacionamento entre usuário e unidade de informação.

4 CONCLUSÕES

O uso das novas ferramentas da internet acelera o processo de socialização da informação e do conhecimento em espaços cada vez mais interativos e participativos. O incentivo ao trabalho colaborativo fornecido por essas ferramentas "[...] pode criar o ambiente necessário para modificar a forma de acessar, obter, criar, modificar e publicar informações em diferentes setores, inclusive educacionais, sociais, econômicos e políticos" (Blattmann; Silva, 2007, p. 211).

Com a utilização dos recursos disponíveis na Web 2.0, as bibliotecas criam rupturas na oferta dos serviços e produtos tradicionais aos usuários. Esse processo acarreta desconforto e requer adaptação, como todo processo de mudança. Nesse sentido, o bibliotecário ou profissional da informação tem o papel fundamental de conhecer as tecnologias disponíveis, suas vantagens, inconveniências e saber adaptá-las da melhor forma para a Unidade de Informação e principalmente para o usuário, bem como incentivar o seu uso.

Seguindo o contexto apresentado na fundamentação teórica, conclui-se que os bibliotecários precisam estar atentos às mudanças que ocorrerão com a implantação da Biblioteca 2.0, que estão sendo iniciadas e vão precisar estar aptos tanto a pô-la em prática como a vencer a barreira da resistência dos usuários ao se adaptar a uma nova tecnologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. *In*: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. (orgs.) **Profissional da informação:** o espaço de trabalho. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 70-86. (Estudos Avançados em Ciência da Informação).

BLATTMANN, Úrsula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 12, n. 2, p.191-215, jul./dez. 2007. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/530/664. Acesso em: 10 jun. 2008.

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. *In*: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (orgs.). **Profissional da informação:** o espaço de trabalho. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 55-69. (Estudos Avançados em Ciência da Informação).

FERRAZ, Wanda. **A biblioteca.** 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1972.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia.** 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Profissional da informação: desafios e perspectivas de formação. *In*: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. (orgs.). **Profissional da informação:** o espaço de trabalho. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 87-104. (Estudos Avançados em Ciência da Informação).

MUELLER, Suzana. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott. *In*: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (orgs.). **Profissional da informação:** o espaço de trabalho. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 23-54. (Estudos Avançados em Ciência da Informação).

2 DIRETRIZES PARA A SOLICITAÇÃO DE ISSN OU ISBN (SERVIÇO PRESTADO PELA BIBLIOTECA)

O **ISSN (International Standard Serial Number)** - é o código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada. O ISSN é composto por oito dígitos distribuídos em dois grupos de quatro dígitos cada, ligados por hífen e precedido sempre por um espaço e a sigla ISSN. Exemplo: ISSN 1018-4783. Denomina-se *"Publicação Seriada"* uma publicação, em qualquer suporte, editada em partes sucessivas, com conteúdo corrente, designação numérica e/ou cronológica e destinada a ser continuada indefinidamente (CENTRO BRASILEIRO DO ISSN, 2023).

Versões em meios físicos diferentes, por exemplo, CD ou online, e versões em diferentes idiomas de uma mesma publicação online devem ter, cada uma, o seu próprio código ISSN (CENTRO BRASILEIRO DO ISSN, 2023). Se os Anais de um determinado evento já possui o ISSN e conservará o mesmo título e o mesmo suporte (CD ou online), *não* há necessidade de solicitar novo código ISSN para os novos Anais.

ATENÇÃO!

O ISSN é solicitado após a realização do 2º evento, apenas uma única vez, desde que seja mantido o mesmo título e o mesmo suporte de divulgação dos Anais (CD ou online).

O ISBN (International Standard Book Number) – "é um padrão numérico criado com o objetivo de fornecer uma espécie de "RG" para publicações monográficas, como livros, artigos e apostilas [...]. Composto de 13 números que indicam o título, o autor, o país, a editora e a edição de uma obra" (AGÊNCIA BRASILEIRA DO ISBN, c2020a).

O ISBN "é atribuído a publicações monográficas [...], além disso, seções individuais (como, por exemplo, capítulos) de publicações monográficas, edições ou artigos de publicações em série, que sejam disponibilizados separadamente, também podem usar o ISBN" (AGÊNCIA BRASILEIRA DO ISBN, c2020b).

Formulários
ISSN/ISBN

A partir das definições acima, para os Anais do evento que você está organizando deve-se considerar a solicitação do ISSN (publicações com continuidade, para as quais ainda não foi obtido um código ISSN) ou do ISBN.

- Para solicitar tanto o ISBN ou ISSN basta entrar em contato com a biblioteca para oficializar o pedido com todas as informações finalizadas.

Caso seja decidido pelas Comissões Organizadora e Científica do evento premiar os melhores trabalhos, deve ser criado um documento à parte intitulado PREMIAÇÃO DE TRABALHOS com a descrição clara das categorias a serem premiadas e os critérios de avaliação adotados.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DO ISBN. Atribuição. *In*: **Câmara Brasileira do Livro**. São Paulo, c2016b. Disponível em: https://servicos.cbl.org.br/isbn/atribuicao/. Acesso em: 14 dez. 2020.

AGÊNCIA BRASILEIRA DO ISBN. O que é o ISBN? *In*: **Câmara Brasileira do Livro**. São Paulo, c2016a. Disponível em: https://servicos.cbl.org.br/isbn/o-que-e-isbn/. Acesso em: 14 dez. 2020.

CENTRO BRASILEIRO DO ISSN. O que é o ISSN? *In*: **IBICT**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://cbissn.ibict.br/sobre-o-cbissn/. Acesso em: 11 out. 2023.